

HBDF, a sina do canteiro de obras

LANA CRISTINA

O Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF) perdeu o estigma de “Casa dos Horrores” e derrubou a teoria da Ponte Aérea como melhor opção para tratamento de saúde de Brasília. Mas, não perdeu a chamada sina do canteiro de obras. Mais uma vez, o HBDF, nos seus 35 anos de existência, vai passar por reformas. Orçada em R\$ 2 milhões, a obra vai incluir a troca das esquadrias e dos brises dos 12 andares do hospital, abrangendo todo andar térreo. O hospital manteve, também, a condição de garoto-propaganda preferido do Governo. Novamente, a empreitada está sendo anunciada como a maior obra na área da saúde.

Tudo deve estar pronto, no máximo, em oito meses e, segundo o diretor em exercício do hospital, Rafael

Aguiar Barbosa, haverá redistribuição de pacientes internados para não prejudicar o atendimento nos leitos. Além do prédio antigo, o pronto-socorro também passará por obras e até março vai ter a cobertura impermeabilizada. O objetivo é acabar com as inúmeras infiltrações que atingem a área de emergência e o setor cirúrgico, principalmente, na época de chuvas.

Elevadores - Os canteiros de ambas as obras estão prontos, tendo tomado parte do estacionamento que fica em frente à entrada central. Rafael Aguiar reitera que o ambulatório não sofrerá mudanças no atendimento.

Para evitar problemas oriundos de possíveis paralisações nas obras, a reforma vai acontecer no sentido vertical e não por andar. O prédio antigo foi dividido em três partes, de modo que sempre existam quatro

dos seis elevadores funcionando. Quando a reforma atingir a parte central, haverá corredores isolados com madeirite para o fluxo de funcionários, pacientes e material.

O importante na reforma, segundo destacou Rafael Aguiar, é que cada andar ganhará meio metro de concreto. Isso significa que o prédio não será mais todo de esquadrias nas suas partes frontal e nos fundos. “Ganharemos em segurança e vão acabar problemas frequentes de ferrugem que atingem a base da esquadria, comprometendo a estrutura do prédio”. O diretor ressaltou que a obra atende ainda recomendação da Defesa Civil, presente num documento datado de cinco anos atrás, que além de condenar a estrutura do prédio recomendou reformas urgentes.

Alerta - O **Jornal de Brasília** revelou com exclusividade, em outubro pas-

sado, o documento que alertava para a necessidade de reforma nas esquadrias do HBDF. Do lado de fora, porém, o HBDF ficará o mesmo, porque os brises continuarão. Eles serão apenas trocados. “O prédio é tombado, não podemos fazer mudanças estéticas”. A preocupação da diretoria do hospital com relação ao estado do prédio aumentou quando, há seis meses, uma esquadria do 10º andar caiu.

A obra foi, então, orçada ainda no ano passado e os recursos liberados. Rafael Aguiar descartou qualquer tipo de cancelamento no setor cirúrgico ou mesmo reduções no número de internação. “Algumas unidades nunca têm 100% de ocupação e isso vai contribuir para que possamos remanejar os pacientes. O único desconforto mesmo é que eles terão que conviver com o barulho”.